

CDU 591.9 (26):595.384 (81)
AGRIS L05 M40 8300 G514

SINOPSE DOS CRUSTÁCEOS DECÁPODOS BRÁSILEIROS (FAMÍLIAS DORIPPIDAE E LEUCOSIIDAE)

PETRÔNIO ALVES COELHO

Prof. Adjunto do Dep. de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Bolsista do CNPq.

MARILENA RAMOS-PORTO

Prof. Assistente do Dep. de Pesca da UFRPE.
Bolsista do CNPq.

Divulgam-se os dados existentes sobre a fauna de crustáceos decápodos, que ocorre no Brasil. Estão reunidas chaves de identificação dos gêneros e espécies, bem como informações sobre sua área de ocorrência. São apresentados dados sobre as famílias Dorippidae e Leucosiidae.

INTRODUÇÃO

A "Sinopse dos Crustáceos Decápodos Brasileiros" tem como objetivo divulgar os dados existentes, principalmente nos Departamentos de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco e de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sobre a fauna de crustáceos decápodos do Brasil. Desta forma, estão reunidas chaves para identificação e informações sobre a área de ocorrência e a ecologia das espécies, tanto das que vivem em água salgada, como dos que habitam as águas doces, ou ainda, das terrestres. Além das espécies de ocorrência confirmada, eventualmente podem ser incluídas outras, cuja presença seja suspeitada em função de indícios de ordem oceanográfica ou potamográfica. Em vários casos, estão incluídos também dados obtidos através do estudo de

coleções examinadas pelos autores, porém pertencentes à outras instituições, particularmente o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) e o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os trabalhos anteriores referem-se às famílias Scyllaridae, Palinuridae, Nephropidae, Parastacidae, Axiidae, Callianideidae, Callianassidae, Upogebiidae, Paguridae, Parapaguridae, Pylochelidae e Diogenidae. Em continuação, serão apresentadas as famílias Dorippidae e Leucosiidae.

MATERIAL E MÉTODO

Menciona-se para cada espécie o nome científico, dados de coleta do material estudado, distribuição geográfica, além de algumas referências bibliográficas consideradas de maior importância, tanto do ponto de vista bibliográfico como taxonômico.

As espécies não referidas por COELHO & RAMOS (1972), estão assinaladas por um asterisco; para as demais, foi julgado desnecessário mencionar o referido trabalho.

RESULTADOS

Família Dorippidae

Chave para identificação das subfamílias

- 1 - Maxilípedes externos curtos, deixando descoberta toda a porção anterior da cavidade bucal..... Dorippinae
- 1' - Maxilípedes externos alongados, recobrimdo totalmente a cavidade bucal..... Tymolinae

Subfamília Dorippinae

Chave para identificação dos gêneros

- 1 - Segmentos basais das antênulas muito grandes e inflados, empurrando os olhos e antenas para uma posição quase transversal..... *Ethusina*
- Segmentos basais das antênulas normais; pedúnculos oculares móveis, dirigidos para a frente..... *Ethusa*

Gênero *Ethusa* Roux

Chave para identificação das espécies

- 1 - Pedúnculos oculares ultrapassando o espinho ântero-lateral da carapaca; dactilo da primeira e segunda patas ambulatórias achatados..... *E. americana*

1' - Pedúnculos oculares não ultrapassando o espinho ântero-lateral da carapaça; dátilo da primeira e segunda patas ambulatórias curto e não achata-do..... *E. tenuipes*

Ethusa americana A. Milne Edwards

E. mascarone americana. - RATHBUN, 1937:78 .- POWERS, 1977:28 .- WILLIAMS, 1984:269. Não *Ethusa mascarone* (Herbst) (Atlântico Oriental)

Material.- Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro; 20-69 metros; algas calcárias (ocasionalmente areia).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até as Antilhas e desde o Maranhão até o Rio de Janeiro.

Ethusa tenuipes Rathbun *

RATHBUN, 1937:87.- POWERS, 1977:28.- WILLIAMS, 1984:270.

Material.- Rio de Janeiro, São Paulo ; 150 metros.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até Cuba e desde o Rio de Janeiro até São Paulo.

Gênero *Ethusina* Smith

Ethusina abyssicola Smith

RATHBUN, 1937:91.- POWERS, 1977:29.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Nova Inglaterra até o Rio de Janeiro. Atlântico Oriental: desde a Espanha até as Ilhas do Cabo Verde.

Subfamília Tymolinae

Chave para identificação dos gêneros

- 1 - Carapaça subcircular; orifícios eferentes contíguos e unidos numa goteira perto da borda frontal; antênulas pequenas, completamente retráteis..... *Clythrocerus*
 1' - Carapaça quadrada; orifícios eferentes separados; antênulas grandes, não retráteis..... *Cymonomus*

Gênero *Clythrocerus* A. Milne Edwards & Bouvier

Chave para identificação das espécies

- 1 - Margem lateral da carapaça desprovida de dentes ou espinhos, além do dente orbital externo..... *C. carinatus*
 1' - Margem lateral da carapaça com um ou mais dentes ou espinhos, além do dente orbital externo2
 2 - Margem lateral da carapaça com dois espinhos e mais um espinho, acima e entre os espinhos laterais *C. stimpsoni*
 2' - Margem lateral da carapaça com apenas um espinho..... 3

- 3 - Fronte com quatro dentes; carapaça granulosa..... *C. granulatus*
 3' - Fronte com dois dentes; carapaça plana, lisa ou granulosa..... 4
 4 - Dente pós-orbital minúsculo..... *C. perpusillus*
 4' - Dente pós-orbital bem desenvolvido..... 5
 5 - Superfície dorsal da carapaça lisa, brilhante..... *C. nitidus*
 5' - Superfície dorsal da carapaça coberta por grânulos..... *C. analogus*

Clythrocerus analogus Coelho *

COELHO, 1973a:343.

Material.- Maranhão, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo; 56-110 metros; algas calcárias.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Maranhão até São Paulo.

Clythrocerus carinatus Coelho *

COELHO, 1973b:343.

Material.- Pará, Piauí, Pernambuco ; 21-43 metros ; areia ou algas calcárias.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Pará até Pernambuco.

Clythrocerus granulatus (Rathbun)

RATHBUN, 1937:119.

Material.- Amapá, Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo ; 73-560 metros.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até São Paulo.

Clythrocerus perpusillus Rathbun

RATHBUN, 1937:111.

Material.- Amapá, Rio de Janeiro, São Paulo; 51-172 metros.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até São Paulo.

Clythrocerus stimpsoni Rathbun

RATHBUN, 1937:26.

Material. - Amapá ; 108-118 metros.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: Flórida, Amapá.

Gênero *Cymonomus* A. Milne Edwards

Cymonomus quadratus A. Milne Edwards

RATHBUN, 1937:98.- POWERS, 1977:27.

Material.- Amapá, Rio Grande do Sul ; 166-204 metros.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Flórida até o Rio Grande do Sul.

Família Leucosiidas

Chave para identificação das subfamílias

- 1 - Maxilípedes externos com mero de comprimento inferior a metade do com-

- primento do isquio (medidos na margem interna); quelípede com dedos delgados, de espessura semelhante em todo o seu comprimento.....Leucosiinae
- 1' - Maxilípedes externos com mero de comprimento igual ou superior a metade do comprimento do isquio (medidos na margem interna); quelípedes com dedos grossos, cuja espessura diminui gradualmente da base para o ápice....2
- 2 - Quelípedes de tamanho moderado; superfície da carapaça irregular; região pterigostomiana terminando em depressão circular, logo atrás da órbita Ebaliinae
- 2' - Quelípedes alongados; superfície da carapaça quase hemisférica e praticamente lisa; região pterigostomiana frequentemente indistinta e não terminando em depressão circular..... Iliinae

Subfamília Ebaliinae

Chave para identificação dos gêneros

- 1 - Carapaça com escavações profundas, formando "grutas" em sua metade posterior *Speloeophorus*
- 1' - Carapaça sem escavações profundas ou "grutas" em sua metade posterior.. 2
- 2 - Carapaça subglobular, a porção mais elevada correspondendo ao centro *Ebalia*
- 2' - Carapaça octogonal, a porção mais elevada correspondendo a duas elevações situadas de cada lado da linha mediana *Lithadia*

Gênero *Ebalia* Leach

Ebalia stimpsonii A. Milne Edwards

RATHBUN, 1937:124.- POWERS, 1977:35.- WILLIAMS, 1984:284.

Material.- Amapá, Pará Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo ; 13-83 metros; areia (geralmente), algas calcárias (freqüentemente) (ocasionalmente fundos de transição: algas calcárias/detrítico; areia/algas calcárias, ou areia/detrítico).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até São Paulo.

Gênero *Lithadia* Bell

Chave para identificação das espécies

- 1 - Região branquial inchada, arredondada, com paredes laterais quase verticais; dente póstero-lateral arredondado *L. vertiginosa*
- 1' - Região branquial em declive..... 2

- 2 - Dente póstero-lateral arredondado; região atravessada por elevações dirigidas obliquamente para trás *L. obliqua*
- 2'- Dente póstero-lateral agudo 3
- 3 - Região branquial limitada anteriormente por uma elevação, e uniformemente inclinada *L. brasiliensis*
- 3'- Região branquial coroadada por um tubérculo cônico, semelhante aos dois existentes na região gástrica; um tubérculo branquial, menor, em posição posterior..... *L. conica*

Lithadia brasiliensis (Martens)

Ebalia (*Lithadia*) *Brasiliensis* Martens, 1872:115.

Ebalia cariosa.- RATHBUN, 1937:125 (em parte; não *Lithadia cariosa* Stimpson, 1860:238).- COELHO & RAMOS, 1972:182 (em parte).

Material.- Pará, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo; 7-40 metros; areia, cascalho (ocasionalmente lama).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Pará até São Paulo.

Lithadia conica (COELHO)*

Ebalia conica Coelho, 1973c:343.

Material.- Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo (bancos ao largo); 32-150 metros; areia ou detrítico, menos frequentemente algas calcárias.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Amapá até os bancos ao largo do Espírito Santo.

Lithadia obliqua (Coelho)*

Ebalia obliqua Coelho, 1973d:342.

Material.- Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, bancos ao largo do Ceará; águas rasas até 53 metros; algas calcárias, areia (ocasionalmente transição algas calcárias/areia).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Pará até Pernambuco, incluindo os bancos ao largo do Ceará.

Lithadia vertiginosa (Coelho)*

Ebalia vertiginosa Coelho, 1973e:343.

Material.- Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, incluindo os bancos ao largo do Ceará; 18-90 metros; algas calcárias (ocasionalmente detrítico ou transição algas calcárias/detrítico).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Pará até a Bahia, incluindo os bancos ao largo do Ceará.

Gênero *Speloeophorus* A. Milne Edwards

Chave para identificação das espécies

- 1 - Cavidades da carapaça com duas aberturas, invisíveis em vista dorsal..... *S. nodosus*
 1' - Cavidades da carapaça com quatro aberturas, das quais duas são grandes e visíveis dorsalmente..... *S. elevatus*

Speloeophorus nodosus (Bell)*

RATHBUN, 1937:142.- POWERS, 1977:36.- WILLIAMS, 1984:285.

Material.- Maranhão, Alagoas; 27-50 metros.

Distribuição.-Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até as Antilhas e desde o Maranhão até Alagoas.

Speloeophorus elevatus Rathbun

RATHBUN, 1937:145.-POWERS, 1977:36.

Material.- Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia; 20-83 metros; algas calcárias (ocasionalmente fundos de areia ou de transição algas calcárias/detrítico).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Flórida até as Antilhas e desde o Maranhão até a Bahia.

Subfamília Iliinae

Chave para identificação dos gêneros

- 1 - Margem anterior do canal branquial eferente separada da margem inferior da órbita por um canal profundo e estreito..... *Randallia*
 1' - Margem anterior do canal branquial eferente formando a margem inferior da órbita.....2
 2 - Quelípedes fortes.....*Persephona*
 2' - Quelípedes longos e delgados.....*Myropsis*

Gênero *Persephona* Leach

Chave para identificação das espécies

- 1 - Margens posteriores e laterais da carapaça com três espinhos..... 2
 1' - Margens posteriores e laterais da carapaça com sete a nove espinhos ou elevações..... 3
 2 - Coloração da carapaça constituídas por manchas vermelhas, grandes e nítidas.....*P. mediterranea*
 2' - Coloração da carapaça constituídas por pontos minúsculos dispostos irregularmente.....*P. punctata*
 3 - Carapaça recoberta por pelos ralos..... *P. finneganae*
 3' - Carapaça recoberta por penugem densa..... 4
 4 - Região intestinal limitada lateralmente por uma área lisa, sem tubérculos *P. crinita*
 4' - Região intestinal limitada lateralmente por sucus indistintos.....*P. lichtensteinii*

Persephona punctata (Linnaeus)

HOLTHUIS, 1959:183.- GUINOT-DUMORTIER, 1959:428.

Persephona punctata punctata .- RATHBUN, 1937:152.

Material.- Amapá, Pará, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul; 0 a 41 metros; lama ou areia (ocasionalmente cascalho).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde as Antilhas e a América Central até o Rio Grande do Sul.

Persephona mediterranea (Herbst)

POWERS, 1977:39.- WILLIAMS, 1984:288.

Persephona punctata aquilonaris .- RATHBUN, 1937:154.- WILLIAMS, 1965:150

Persephona aquilonaris.- GUINOT-DUMORTIER, 1959:429.

Material.- Amapá, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul ; desde águas rasas até 166 metros; lama, areia, cascalho.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde New Jersey até o Uruguai.

Persephona lichtensteinii Leach

RATHBUN, 1937:163.- HOLTHUIS, 1959:181 (em parte)

Persephona finneganæ.- GUINOT-DUMORTIER, 1959:434 (em parte).

Material.- Amapá, Pará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo ; 0 a 70-75 metros ; lama ou areia.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Venezuela até São Paulo

Persephona crinita Rathbun

RATHBUN, 1937:163.

Persephona lichtensteini.- MOREIRA, 1903:120.

Persephona finneganæ.- GUINOT-DUMORTIER, 1959:434 (em parte).

Material.- Amapá, Pará, Santa Catarina ; 5 a 91 metros ; lama ou areia e lama (talvez também areia).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde o Golfo do México até Santa Catarina.

Persephona finneganæ Rathbun

RATHBUN, 1937:161.- GUINOT-DUMORTIER, 1959:434 (em parte)

Persephona lichtensteinii - HOLTHUIS, 1959:181 (em parte).

Material.- Amapá, Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo ; 0 a 100 metros ; areia ou lama.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde as Antilhas até São Paulo.

Gênero *Myropsis* Stimpson

Myropsis quinquespinosa Stimpson*

RATHBUN, 1937: 164.- WILLIAMS, 1984:287.

Material.- Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul ; 44-200 metros ; lama ou areia e lama.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde Massachussetts até o Uruguai.

Gênero *Randallia* Stimpson*Randallia laevis* (Borradaile)

RATHBUN, 1937:177.

Distribuição.- Atlântico Sul (Ilha da Trindade).

Subfamília Leucosiinae

Chave para identificação dos gêneros

- 1 - Metade posterior da carapaça com um total de sete espinhos ; metade anterior da carapaça com três espinhos de cada lado..... *Callidactylus*
 1' - Metade posterior da carapaça com um total de três espinhos ;metade anterior da carapaça com um espinho de cada lado ou sem espinhos *liacantha*

Gênero *liacantha* Stimpson

Chave para identificação das espécies

- 1 - Margem sub-hepática com um espinho curto e truncado..... *l. sparsa*
 1' - Margem sub-hepática sem espinho..... 2
 2 - Dedos daquela com cerca da metade do comprimento da palma... *l. intermedia*
 2' - Dedos da quela mais longos que a palma.....3
 3 - Espinhos posteriores da carapaça cônico, de ápice agudo *l. liodactylus*
 3' - Espinhos posteriores da carapaça triangulares, de ápice truncado.....
l. subglobosa

liacantha liodactylus Rathbun

RATHBUN, 1937:186.- HOLTHUIS, 1959:183.- POWERS, 1977:37.

Material.- Pará, Alagoas, Sergipe, Bahia ; 33-130 metros; lama ou lama e areia.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Flórida até a Bahia.

liacantha sparsa Stimpson

RATHBUN, 1937:190.- POWERS, 1977:38.

Material.- Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia ; 23-90 metros ; algas calcárias (ocasionalmente areia ou lama e areia).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Flórida até as Antilhas e desde o Pará até a Bahia.

liacantha intermedia Miers

RATHBUN, 1937:186.- POWERS, 1977:37.- WILLIAMS, 1984:290.

Material.- Maranhão, Pernambuco ; 20-35 metros ; areia ou algas calcárias.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até a Bahia.

liacantha subglobosa Stimpson

RATHBUN, 1937:185.- POWERS, 1977:38.- WILLIAMS, 1984:290.

Material.- Amapá, Pará, Maranhão, Paraíba, Alagoas; 72 a 108-109 metros; areia ou detrito.

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até Alagoas.

Gênero *Callidactylus* Stimpson

Callidactylus asper Stimpson

RATHBUN, 1937:193.- POWERS, 1977:37.- WILLIAMS, 1984:289.

Material.- Amapá, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas ; 27-81 metros ; algas calcárias (ocasionalmente fundos de transição com os de areia ou os detritos).

Distribuição.- Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até as Antilhas e desde o Amapá até Alagoas.

ABSTRACT

It is divulgated the existing date about Decapoda Crustaceans inhabiting Brazil. Identification keys and informations on species range are gathered. Date related to the species of the families Dorippidae and Leucosiidae are presented.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - COELHO, P. A. Descrição preliminar de *Clythrocerus analogus*, n. sp., do litoral brasileiro (Crustacea, Decapoda, Dorippidae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, 25(supl. 6):343-4, 1973a.
- 2 - -- Descrição preliminar de *Clythrocerus carnatus*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Dorippidae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, 25(supl. 6):343, 1973b.
- 3 - -- Descrição preliminar de *Ebalia conica*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, 25(supl. 6):342, 1973c.
- 4 - -- Descrição preliminar de *Ebalia obliqua*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, 25(supl. 6):342-3, 1973d.
- 5 - -- Descrição preliminar de *Ebalia vertiginosa*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, 25(supl. 6):343, 1973e.
- 6 - -- & RAMOS, M. A. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral Leste da América
- 7 - GUINOT-DUMORTIER, D. Sur une collection de Crustacés (Decapoda Reptantia) de Guyane Française. I. Brachyura (Oxyrhyncha exclus). **Bulletin du Museum National d'Histoire Naturelle. Ser. 2.**, Paris, 31(5):423-34, 1959.
- 8 - HOLTHUIS, L. B. The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana). **Zoologische Verhandelingen**, Leiden, 44:1-126, 1959.
- 9 - MARTENS, E. von. Über Cubanische Crustaceen nach den Sammlungen Dr. J. Gundlach's. **Archiv für Naturgeschichte**, Stuttgart, 38:77-147, 1872.

- 10 - MOREIRA, C. Crustaceos da Ponta do Pharol em São Francisco do Sul, no estado de Santa Catarina. **Archivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **13**:119-23,1903.
- 11 - POWERS, L. W. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. **Contributions in Marine Science**, Port Aransas, **20**(suppl.):1-190, 1977.
- 12 - RATHBUN, M. J. The Oxystomatous and allied crabs of America. **United States National Museum Bulletin**, Washington, **166**:1-278, 1937.
- 13 - STIMPSON, W. Notes on North American Crustacea, in the Museum of the Smithsonian Institute. **Annals of the Lyceum of Natural History**, **7**(2):176-246, 1860.
- 14 - WILLIAMS, A. B. Marine decapod crustaceans of the Carolinas. **Fishery Bulletin**, Washington, **65**(1):1-298,1965.
- 15 - -. **Shrimps, lobsters and crabs of Atlantic Coast of the Eastern United States, Maine to Florida**. Washington, Smithsonian Institution Press, 1984. 550 p.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nosso reconhecimento pela facilidade de trabalhos proporcionados pelo Museu de Zoologia da USP, na pessoa do Professor Gustavo Augusto S. de Melo e ao Museu Nacional da UFRJ, na pessoa do Professor Alceu Lemos de Castro.

Recebido para publicação em 30 de abril de 1985